

O BRASIL NA ROTA DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS QUALIFICADAS ESPANHOLAS NO SÉCULO XXI

JÓICE DOMENICONI

ROSANA BAENINGER

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

Recepció: maig 2018; acceptació: setembre 2018

RESUMO

A compreensão da migração recente envolve o estudo de modalidades migratórias como a migração internacional qualificada para o Brasil, sobretudo considerando-se os processos econômicos transnacionais em curso e seus efeitos nas sociedades envolvidas. Este artigo busca, assim, compreender a dinâmica migratória de profissionais espanhóis altamente especializados para o país tendo em vista o aporte da circulação de cérebros e a categoria de trabalhadores do conhecimento. Para

tanto, são utilizadas informações do Ministério do Trabalho brasileiro sobre autorizações de trabalho, aportes financeiros e inserção espanhola no mercado formal, além de dados a respeito da emigração para o Brasil advindos do Instituto Nacional de Estatística espanhol. O estudo apontou o aumento e heterogeneidade nos registros de trabalho de espanhóis qualificados no Brasil e a concentração desses no estado de São Paulo ainda que com uma maior dispersão nos últimos anos.

PALAVRAS CHAVE

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL QUALIFICADA; MERCADO DE TRABALHO FORMAL; TRABALHADORES DO CONHECIMENTO

INTRODUÇÃO

O panorama da migração internacional para o Brasil no século XXI exige um olhar que contemple a existência de diferentes modalidades migratórias (Dumont, 2006) em curso, assim como, a dinâmica do mercado de trabalho global e local. Isto porque, o cenário econômico no contexto atual revela a crescente mobilidade internacional do capital e da força de trabalho (Sassen, 1988), com profundas transformações sociais, demográficas (Patarra, 2005) e nas relações geopolíticas do país. Frente a essa nova sociedade do conhecimento (Castells e Hall, 1994) torna-se fundamental apreender, para

além dos processos históricos e culturais (Baeninger, 2012), as especificidades e transformações na migração internacional para o país, sobretudo, da parcela mais qualificada dessa mão de obra e sua inserção nos diferentes setores da economia formal brasileira.

Assim, procura-se analisar, com base em uma discussão teórica e metodológica, os recentes fluxos migratórios de profissionais espanhóis altamente qualificados para o Brasil, aqui considerados enquanto trabalhadores do conhecimento (Florida, 2014), de modo a compreender e identificar sua distribuição e inserção no mercado de trabalho formal brasileiro tendo em vista a perspectiva teórica

da circulação de cérebros (Solimano, 2006). Nesse cenário, torna-se importante entender como se (re) configuram os espaços dessa migração no âmbito local (Baeninger, 2012) levando-se em consideração processos globais (Castles, 2010), como a dinâmica econômica transnacional (De Haas, 2010).

Para tanto, são utilizadas informações da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho (RAIS/MTE), sobre os registros ativos de trabalho imigrante no mercado formal brasileiro. Destaca-se, porém, a existência de limitações, entre elas a possibilidade de dupla contagem, caso esses indivíduos possuam mais de um emprego registrado, e a ausência de dados sobre trabalhadores que atuem fora da esfera formal ou como autônomos, visto que estes não se encontram contabilizados na base.

De forma complementar, as informações acerca das resoluções normativas, vistos, autorizações de trabalho e investimento externo realizado por imigrantes no Brasil advêm da Coordenação Geral de Imigração (CGI/MTE) e do Conselho Nacional de Imigração (CNIg/MTE), enquanto os dados populacionais sobre emigração de espanhóis para o país foram obtidos a partir do Instituto Nacional de Estatística da Espanha.

Do ponto de vista conceitual-operacional a delimitação dos imigrantes qualificados nesse trabalho será pautada na definição da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (1995), a qual estabelece uma parcela específica e diferenciada de profissionais caracterizada por seu nível de instrução e pela ocupação exercida (OCDE, 1995). O nível educacional se refere aos anos de estudo ou nível mais alto de educação alcançado, enquanto que a ocupação permite uma compreensão em termos de habilidades profissionais (Auriol e Sexton, 2001). A combinação de dados secundários de diferentes bases oficiais brasileiras e espanholas permite, portanto, uma análise mais detalhada e crítica do panorama da imigração altamente qualificada para o país no século XXI.

O PANORAMA DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL QUALIFICADA PARA O BRASIL

A migração internacional qualificada no contexto atual se relaciona diretamente à dinâmica de internacionalização das diferentes formas de valorização do capital (Sassen, 1988) e ao avanço de tecnologias da informação, da comunicação e do transporte (Pellegrino, 2003). Não obstante, há que se levar em consideração a multiplicidade e complexidade do fenômeno migratório, visto que o debate envolve cada vez menos processos unidirecionais e permanentes e sim uma perspectiva de trânsito com diferentes temporalidades (Solimano, 2006). Nesse sentido, uma reflexão sobre como o debate internacional entende os fluxos de profissionais altamente qualificados na atualidade torna-se essencial à compreensão do processo em curso e de suas particularidades, visto que, cada vez mais, o sentido desses movimentos migratórios é múltiplo e os espaços são, muitas vezes, de trânsito (Solimano, 2006).

Sassen (1988) destaca que a dinâmica de reprodução e o avanço internacional do capital através do investimento externo direto são fatores centrais ao desenvolvimento de relações que favorecem os fluxos migratórios pela existência de “imigrantes em potencial” (Sassen, 1988: 118)¹. Para Hagiú (2010) investir globalmente implica necessariamente em uma migração de funcionários por parte das grandes corporações internacionais, uma vez que estas “favorecem o encontro da força de trabalho com o capital, produzindo o movimento do trabalho até o capital ou a transferência de capital para áreas com excedente de força de trabalho” (Tradução livre) (Hagiú, 2010: 345)².

Tzeng (1995) ressalta o papel da migração qualificada quando inserida diretamente nessa dinâmica de expansão das grandes empresas multinacionais. Segundo o autor, a alta qualificação profissional é uma importante característica dos

¹ No original: “pool of potential migrants” (Sassen, 1988: 118).

² No original: “transnational corporations favor meeting the labor force with capital making the movement of labor towards capital or transferring capital to areas with labor force surplus” (Hagiú, 2010: 345).

funcionários selecionados para atuarem em operações no exterior mediante um regime temporário. Ademais, os fluxos migratórios de imigrantes altamente qualificados seriam determinados, também, pelo tipo de atividade exercida pela empresa, sua estrutura organizacional, estilo de gerência e até mesmo pelas características socioculturais de seus países de origem.

Como observa Peixoto (2001: 1049)³, a particularidade dessa migração internacional qualificada hoje estaria relacionada, “não apenas ao seu menor volume e visibilidade social, quando comparada com outros movimentos migratórios, mas também à sua relação direta com os movimentos de capitais e as estratégias temporárias que frequentemente adotam” (Tradução livre).

Baeninger (2014: 6) reforça que à medida que o local se insere na lógica global é possível observar uma maior intensidade e diversidade das migrações internacionais. Tal processo passaria a ter sua velocidade equiparada a da mobilidade do capital, o que leva, conseqüentemente, a mudanças na dinâmica de “desenvolvimento e constituição” do mercado de trabalho e na distribuição dos “espaços da migração interna e internacional” desses fluxos.

Dessa forma, o estudo da migração internacional, sobretudo de profissionais qualificados, envolve uma multiplicidade de processos e contextos particulares com novas modalidades migratórias que se inserem em uma lógica maior de reestruturação econômico-produtiva internacionalizada (Patarra, 2005). Novos e antigos espaços da migração se relacionam e conectam a diferentes fluxos migratórios com características próprias ao seu tempo e lugar na divisão social e territorial do trabalho devido à reestruturação produtiva (Baeninger, 2014).

A complexidade de se definir as origens e destinos dos fluxos migratórios no contexto da expansão transnacional do capital desde o final do século xx leva a uma heterogeneidade mesmo entre os

movimentos migratórios de uma mesma nacionalidade ou entre os profissionais mais qualificados. Autores como Pellegrino (2003) e Schwartzman e Schwartzman (2015) passaram então a sugerir a existência de uma circulação de cérebros, em um contexto de avanço nas formas de comunicação, transporte e difusão das informações.

Nesse sentido, a circulação de cérebros poderia ser entendida como “a mobilidade de pessoas altamente qualificadas entre sua terra natal e países estrangeiros”, a qual representaria um processo vantajoso aos países envolvidos à medida que “estimula a criação, disseminação e adoção de novos conhecimentos” (Tradução livre) (Daugeliene e Marcinkeviciene, 2009: 49)⁴.

Com base no aporte teórico da circulação de cérebros e da migração internacional em um contexto de migração qualificada Norte-Sul, busca-se analisar a diversidade, complexidade e especificidades presentes na composição da migração de profissionais espanhóis altamente qualificados para o Brasil em anos recentes tendo em vista um recorte analítico que toma como base o ponto de vista do destino. Para tanto, a análise se baseia nas autorizações de trabalho concedidas pelo governo brasileiro, nos vínculos de trabalho relativos à inserção do imigrante no mercado formal brasileiro e em dados populacionais do governo espanhol. Essas informações possibilitam construir um panorama dos fluxos migratórios imigrantes que, mesmo inseridos em um processo histórico, apresentam novas rotas, novas direções, novas dinâmicas e são mobilizados por um conjunto de relações sociais, econômicas e políticas particulares, mas próprias de um cenário de mobilidade do capital e da força de trabalho (Sassen, 1988).

Assim, a partir dos parâmetros analíticos apreendidos do debate internacional (OCDE, 1995) e da categoria operacional de trabalhadores do conhecimento (Florida, 2014; Mello, 2007),

³ No original: “not only from its lesser volume and social visibility, when compared with other migratory movements but also from its direct link with movements of capital and the temporary strategies it frequently employs” (Peixoto, 2001: 1049).

⁴ No original: “the mobility of highly qualified persons between motherland and foreign countries [...] stimulates creation, dissemination, adaptation of new knowledge” (Daugeliene e Marcinkeviciene, 2009: 49).

analisaremos a parcela específica da imigração de espanhóis altamente qualificados inseridos na dinâmica sócio laboral brasileira.

O IMIGRANTE TRABALHADOR DO CONHECIMENTO COMO CATEGORIA TEÓRICO-METODOLÓGICA

O estudo da migração internacional qualificada enquanto modalidade migratória (Baeninger, 2014) nas primeiras décadas do século XXI envolve necessariamente a análise dos parâmetros analíticos e metodológicos adotados no debate internacional, sobretudo, devido à influência de diferentes atores, governamentais ou não, no processo e na construção histórica e social da categoria de imigrante qualificado (Peixoto, 2001).

Entre os diferentes atores envolvidos nesse processo cabe ressaltar, porém, a relevância estratégica das organizações internacionais como instituições responsáveis pela definição dos conceitos e das metodologias de análise da migração internacional, principalmente, de sua parcela mais qualificada, considerada, segundo o “Manual Canberra”⁵, como “Recursos Humanos dedicados à Ciência e Tecnologia (RHCT)” (Tradução livre) (OCDE, 1995: 2)⁶.

O grupo definido como RHCT caracterizaria os profissionais altamente qualificados à medida que preenchem os seguintes critérios: “Ter concluído com êxito a educação a nível terciário num domínio de ciência e tecnologia” ou “Não ser formalmente qualificado como os indivíduos acima, mas serem empregados em uma ocupação de ciência e tecnologia onde as qualificações acima são normalmente exigidas” (Tradução livre) (OCDE, 1995: 16)⁷.

Um dos maiores avanços do Manual diz respeito à definição de trabalho qualificado com base tanto

no nível de instrução, quanto na ocupação exercida pelos profissionais (OCDE, 1995). Essa delimitação permite estabelecer como trabalhador qualificado uma parcela significativa de profissionais com nível técnico e/ou que atuem na ciência e tecnologia desde um critério mais amplo (Auriol e Sexton, 2001).

Nesse cenário, entende-se que os movimentos de imigração internacional qualificada passam a fazer parte de uma dinâmica global de compartilhamento de informações, conhecimentos e habilidades, seja do ponto de vista do imigrante ou das grandes multinacionais. A migração qualificada atua, assim, como um elemento de difusão do conhecimento dentro da dinâmica de internacionalização dos fluxos de bens e de capital (OCDE, 2009). Ademais, esses profissionais apresentam uma qualificação diferenciada, capaz de “converter conhecimento, inteligência, sabedoria e ideias em produtos inovadores ou serviço tangível” (Tradução livre) (Daugeliene, 2007 *apud* Daugeliene e Marcinkeviciene, 2009: 50)⁸.

Florida (2014) utiliza o conceito de trabalhadores do conhecimento de forma a abordar a perspectiva de ascensão de uma nova classe social, a classe criativa, constituída por indivíduos de diferentes áreas do conhecimento e inovação com características particulares que os permitem exercer um papel dominante na sociedade, sobretudo, devido ao poder econômico e financeiro que exercem (Florida, 2014). A estrutura da classe criativa de Florida (2014) inclui dois grandes grupos de profissionais: *Núcleo supercriativo*, formado por profissionais que exercem ocupações nas áreas de computação e matemática, arquitetura e engenharias, ciências da vida, físicas e sociais, educação e treinamento, biblioteconomia, artes, *design*, entretenimento, esportes e mídia; *Profissionais*

⁵ A formulação desse aparato conceitual-analítico sobre a migração internacional qualificada contou com a colaboração de diferentes organizações internacionais, entre elas, a OCDE, a EUROSTAT, a Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura (UNESCO) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (OCDE, 1995: 2).

⁶ No original: “Human Resources devoted to Science and Technology (HRST)” (OCDE, 1995: 2).

⁷ No original: “successfully completed education at the third level in an S&T field of study; not formally qualified as above, but employed in a S&T occupation where the above qualifications are normally required” (OCDE, 1995: 16).

⁸ No original: “convert knowledge, intellect, wisdom and ideas into tangible innovative product or service” (Daugeliene, 2007 *apud* Daugeliene, Marcinkeviciene, 2009: 50).

criativos, que exercem ocupações nas áreas de gestão, negócios e operações financeiras, sistema legal, prática e técnica dos cuidados à saúde, gestão de vendas e atacado.

Mello (2007) propõe, a partir dos critérios de Florida (2014) e com as informações do Código Brasileiro de Ocupações (CBO)⁹, um terceiro grupo para o caso brasileiro, a categoria *Outros*, que conta com profissionais vinculados às ocupações técnicas, de ensino e de suporte às duas outras classes de profissionais desenhadas por Florida (2014).

Tais critérios de classificação por escolaridade e ocupações permitem a aproximação do debate internacional sobre migração internacional qualificada ao contexto brasileiro (Domeniconi e Baeninger, 2017) e, com base nos dados secundários advindos do Ministério do Trabalho, uma maior compreensão do perfil de imigrantes trabalhadores do conhecimento espanhóis inseridos no mercado de trabalho formal do país.

A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL DE ESPANHÓIS PARA O BRASIL: UM ESTUDO A PARTIR DE DADOS SECUNDÁRIOS

Para que se possa identificar o fluxo migratório de trabalhadores espanhóis altamente qualificados para o Brasil nos últimos anos cabe, inicialmente, apresentar quem são os/as imigrantes internacio-

nais que possuem os direitos legais de atuar no mercado de trabalho formal do país.

O passo inicial no Brasil para que um imigrante possa ingressar na esfera formal de trabalho é obter a concessão de uma autorização de trabalho¹⁰, solicitada pela empresa ou pelo imigrante e analisada pela Coordenação Geral de Imigração¹¹, a qual segue a ordem de emissão do visto por parte do Ministério das Relações Exteriores (Lei 6815/1980 - MRE). Esse visto pode ser tanto temporário quanto permanente, como determina a Lei 6964/1981¹².

O Gráfico 1 apresenta o total de autorizações de trabalho deferidas para os imigrantes espanhóis entre 2009 e 2015. Observa-se uma tendência de aumento no início do período, entre 2009 e 2013, de 1.104 para 2.665, seguida de uma significativa queda, a qual atingiu o nível de 1.210 autorizações em 2015. No entanto, essa redução estaria relacionada, ao menos em parte, às mudanças nos trâmites burocráticos e às Resoluções Normativas (RN) responsáveis pela liberação “automática” das autorizações de trabalho para imigrantes que atuem em áreas específicas, como é o caso dos atletas profissionais¹³.

Cabe ponderar que as autorizações são concedidas previamente às empresas, ainda no país de origem, de modo que os imigrantes podem não ter de fato concluído esse fluxo migratório. Além disso, é possível solicitar mais de uma autorização de permanência temporária por ano.

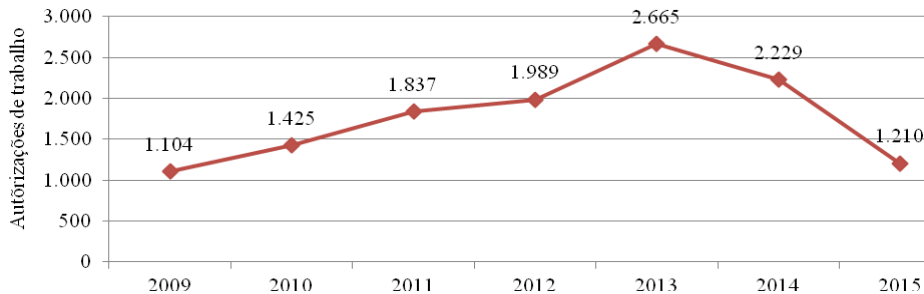
⁹ “Esta classificação descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho” (Palermo *et al.*, 2015: 27).

¹⁰ Os dados apresentados tratam das autorizações de trabalho concedidas pelo Conselho Geral de Imigração, e, portanto, podem não ser compatíveis com o número de imigrantes que ingressaram de fato no país no ano.

¹¹ A Coordenação Geral de Imigração é uma unidade administrativa do Ministério do Trabalho brasileiro, cuja principal função é executar parte da política migratória nacional determinada pelo Conselho Nacional de Imigração, relacionada, principalmente, à concessão de autorizações de trabalho para estrangeiros. O CNIg é um órgão público de “colegiado quadripartite, composto por 20 representantes, divididos entre o Governo Federal, Trabalhadores, Empregadores e Sociedade Civil” (Palermo *et al.*, 2015: 12).

¹² Existem ainda RN a cargo do MRE e do Ministério da Justiça (MJ), que concedem vistos direcionados à reunião familiar (RN 36); a acordos de cooperação de até 2 anos (RN 43); vistos de permanência para aposentados com renda média superior a R\$ 6.000,00 (RN 45); visto para trabalho voluntário (missionários) de até 2 anos (RN 68); vistos permanentes a dependentes de portador de visto provisório (RN 85); vistos permanentes para refugiados (RN 91) e, por fim, vistos de permanência no Brasil a nacionais do Haiti (RN 97) (Palermo *et al.*, 2015).

¹³ Esse cenário se acentua com a promulgação da Lei 13193/15, a qual modifica a Lei 6.815/80, de modo a garantir a dispensa unilateral do visto de turista em ocasião de eventos de renome internacional que venham a ocorrer no país, tais como os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

Gráfico 1. Autorizações de trabalho para espanhóis deferidas, 2009-2015

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2009-2015. Observatório das Migrações em São Paulo.

A Tabela 1, a seguir, apresenta as autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes espanhóis segundo principais resoluções normativas para 2011 e 2015. Destacam-se aquelas relativas aos imigrantes com contrato ou sem, por tempo determinado, os artistas, administradores e gerentes, profissionais a bordo de embarcação turística ou plataforma e, finalmente, os investidores pessoa física que realizem

um aporte produtivo de pelo menos R\$ 150.000,00 com o objetivo de obter o visto de permanência no país. Cabe ressaltar que, em 2015, esse valor passa a ser de R\$ 500.000,00 com a mudança da RN 84 para a RN 118, o que responderia, parcialmente, a significativa diminuição das autorizações para essa RN.

Tabela 1. Autorizações de trabalho para espanhóis deferidas, segundo principais Resoluções Normativas (RN), 2011 e 2015

Resolução Normativa	Descrição	2011	2015
RN 61	Profissionais sem contrato de trabalho no Brasil – Até 3 meses	242	349
RN 99	Profissionais com contrato de trabalho no Brasil – Até 2 anos	314	334
RN 69	Artistas estrangeiros para realização de evento no Brasil	247	147
RN 62	Administradores, diretores, gerentes e executivos com poderes de gestão	114	133
RN 72	Profissional estrangeiro para trabalho a bordo de embarcação ou plataforma estrangeira autorizada a operar no Brasil	383	101
RN 84	Investidor pessoa física em atividade produtiva no Brasil – pelo menos R\$150.000,00	113	46

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2011 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo.

Nota-se, a partir disso, que a maior parte das Resoluções Normativas (RN) aqui citadas diz respeito às autorizações de trabalho para imigrantes que preencham ocupações referentes a uma alta qualificação profissional, ou seja, características

de profissionais com alta escolaridade e com um padrão socioeconômico distinto. Nesse sentido, cabe avaliar, também, o aporte realizado pelos imigrantes espanhóis imigrantes a partir da RN 84.

A Tabela 2 apresenta, assim, o valor em Reais dos investimentos produtivos realizados no Brasil por espanhóis enquanto pessoas físicas, entre 2009 e 2015. É possível observar esse investimento em valores nominais e também em valores reais deflacionados a preços de 2015 (Tabela 2), tendo em vista a variação anual do “Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo” (IPCA) divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como discutido inicialmente, a questão da mobilidade dos fatores de produção capital e

trabalho está, no contexto atual, muito relacionada à dinâmica internacional do capital e à reestruturação econômica, não sendo possível desvincular uma da outra. Dessa forma, avalia-se que os investimentos realizados por espanhóis no Brasil estão na casa dos milhares sendo a cada ano um dos cinco principais países de origem observados. Entretanto, esse aporte tende a variar significativamente ao longo do tempo estando sujeito à conjuntura econômica e política interna e internacional.

Tabela 2. Valor dos investimentos realizados por espanhóis, pessoa física (em Reais), no Brasil, segundo RN 84, de 2009 a 2015

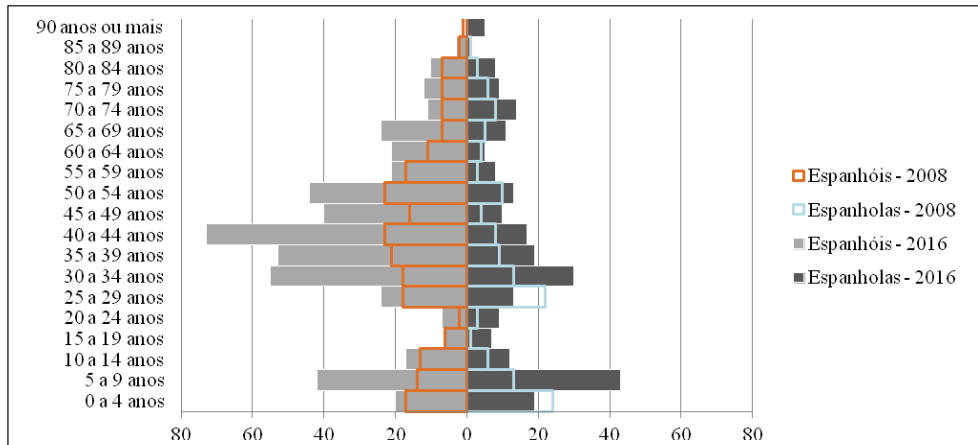
Anos	Investimento nominal em Reais	IPCA	IPCA com base em 2015	Investimento deflacionado em Reais
2009	R\$ 14.029.966,31	4,31	40,39	R\$ 34.733.118,45
2010	R\$ 17.879.369,10	5,91	55,39	R\$ 32.279.673,15
2011	R\$ 31.149.720,50	6,5	60,92	R\$ 51.133.464,27
2012	R\$ 26.029.830,25	5,84	54,73	R\$ 47.557.926,16
2013	R\$ 18.957.689,20	5,91	55,39	R\$ 34.226.487,95
2014	R\$ 26.515.447,68	6,41	60,07	R\$ 44.137.258,46
2015	R\$ 9.625.477,28	10,67	100,00	R\$ 9.625.477,28

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2009-2015. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Observatório das Migrações em São Paulo.

PERFIL DOS IMIGRANTES ESPANHÓIS E INSERÇÃO LABORAL DOS IMIGRANTES TRABALHADORES DO CONHECIMENTO

As informações dispostas pelo Instituto Nacional de Estatística espanhol nos permitem apreender algumas características gerais de imigrantes da Espanha que residem no Brasil. No total do

movimento migratório para o Brasil foram 373 imigrantes em 2008 e 736 imigrantes em 2016. O Gráfico 2 apresenta, em números absolutos, a estrutura etária por idade quinquenal e sexo dessa imigração. Nota-se, de maneira geral, que o volume de imigrantes da Espanha para o Brasil, praticamente, dobrou no período de oito anos.

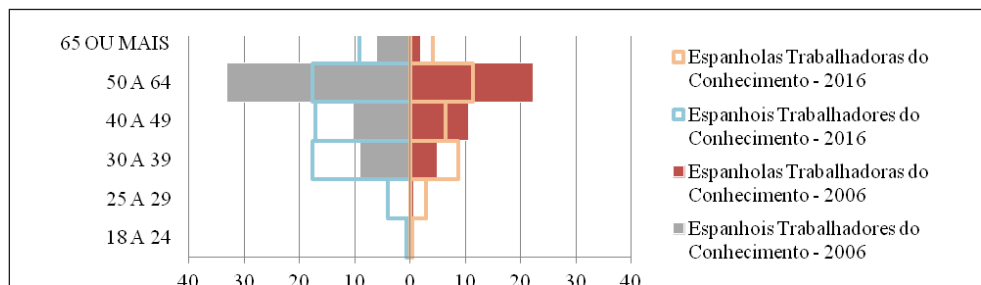
Gráfico 2. Estrutura etária dos emigrantes espanhóis: destino Brasil, para 2008 e 2016

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE) da Espanha, 2008 e 2016.

Além disso, é possível apreender no Gráfico 2, entre 2008 e 2016, o aumento do número de espanhóis homens em idade economicamente ativa, ou seja, entre 30 e 54 anos. É de se evidenciar o aumento no volume de crianças entre 5 e 9 anos, muitas vezes um efeito indireto da imigração (Miranda-Ribeiro *et al.*, 2016), ou seja, de uma migração de retorno de imigrantes brasileiros na Espanha que tiveram seus filhos no país.

Já o Gráfico 3 apresenta a distribuição relativa da estrutura etária de vínculos ativos de espanhóis trabalhadores do conhecimento no mercado formal brasileiro em 2006 (n: 463) e 2016 (n: 580), segundo sexo. Nota-se, de modo geral, como a estrutura etária é mais envelhecida, com concentração nas

idades acima de 50 anos, em especial em 2006. Dez anos depois, esta estrutura etária indica um rejuvenescimento com a presença de trabalhadores do conhecimento desde os 30 anos de idade de maneira semelhante até os 64 anos de idade. Cabe mencionar ainda que, em 2006, as espanholas trabalhadoras do conhecimento representavam 40,82 % dos vínculos ativos analisados (189 em 463) e os espanhóis trabalhadores do conhecimento 59,2 % (274 em 463). Essa disparidade apenas se intensificou ao longo dos 10 anos considerados; em 2016, as espanholas contavam com 33,97 % (197 em 580) e os espanhóis com 66 % dos vínculos ativos no ano (383 em 580), apesar do crescimento absoluto dos dois grupos.

Gráfico 3. Distribuição relativa da estrutura etária dos vínculos ativos de espanhóis trabalhadores do conhecimento no mercado de trabalho brasileiro, segundo sexo, 2006 e 2016

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2006 e 2016. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Para a identificação e inserção desses trabalhadores do conhecimento nascidos na Espanha no mercado de trabalho formal no Brasil foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho de 1990 a 2015, ou seja, dados relativos aos registros administrativos de trabalho desses profissionais. No entanto, cabe ressaltar que uma parte significativa dos imigrantes não se encontra inserida no mercado de trabalho formal e, portanto, não é contabilizada pela base. Entre eles, os espanhóis que atuam como autônomos ou em atividades sem carteira assinada, mesmo que possam compor a categoria de trabalhadores do conhecimento.

Entre os vínculos de emprego ativos para espanhóis no Brasil é possível apreender ainda aqueles relativos aos profissionais altamente qualificados considerados a partir dos trabalhadores do conhecimento, ou seja, imigrantes que apresentem ensino superior completo, mestrado ou doutorado, e estejam inseridos em uma das ocupações próprias do trabalhador do conhecimento. Há uma maior presença de espanhóis nos setores de administração técnica, ensino, comércio, construção civil, alojamento/comunicação e instituições financeiras.

Entre imigrantes com baixa escolaridade, destacam-se o comércio varejista, a construção civil e o setor de alojamento/comunicação; aqueles com alta escolaridade encontram-se primordialmente na administração técnica profissional, no ensino e no alojamento/comunicação e os espanhóis trabalhadores do conhecimento estão, sobretudo, no ensino e na administração técnica e profissional. É possível ponderar, a partir dessa análise, que ao relacionar o alto nível de escolaridade com as ocupações de ponta em termos de criação e inovação, os trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado de trabalho formal estariam condizentes com sua qualificação.

Outra variável importante no estudo dos profissionais altamente qualificados é seu nível salarial. Os vínculos ativos de trabalho segundo a média de salários mínimos recebidos por mês e o sexo dos espanhóis trabalhadores do conhecimento indica a presença significativa de registros para

mulheres imigrantes com até 10 salários mínimos em 2016. No caso dos homens imigrantes espanhóis trabalhadores do conhecimento a renda se concentra na faixa acima de 20 salários mínimos. Pode-se identificar também um possível cenário de “desperdício de cérebros”, situação na qual os imigrantes atuam em trabalhos e com salários que ficam aquém de sua qualificação (Ozden, 2006), visto que os registros apontam a presença de vínculos ativos de espanhóis e espanholas trabalhadores do conhecimento com rendimento médio mensal inferior a 3 salários mínimos.

No que se refere à temporalidade dos contratos de trabalho apresentados pelos vínculos ativos de espanhóis e espanholas entre 2006 e 2016, que pode indicar o processo de circulação de cérebros (Schwartzman e Schwartzman, 2015) ou mesmo de uma maior inserção no mercado de trabalho formal por parte desses imigrantes, observamos que em 2006 a maior parte dos registros dizia respeito a contratos de trabalho entre os grupos de “menos de cinco anos” e “10 anos ou mais”. Esse cenário se modifica em 2016, tendo em vista o aumento considerável nos registros de trabalho com menos tempo de contrato, ou seja, entre “menos de 1 ano” e “menos de 3 anos”.

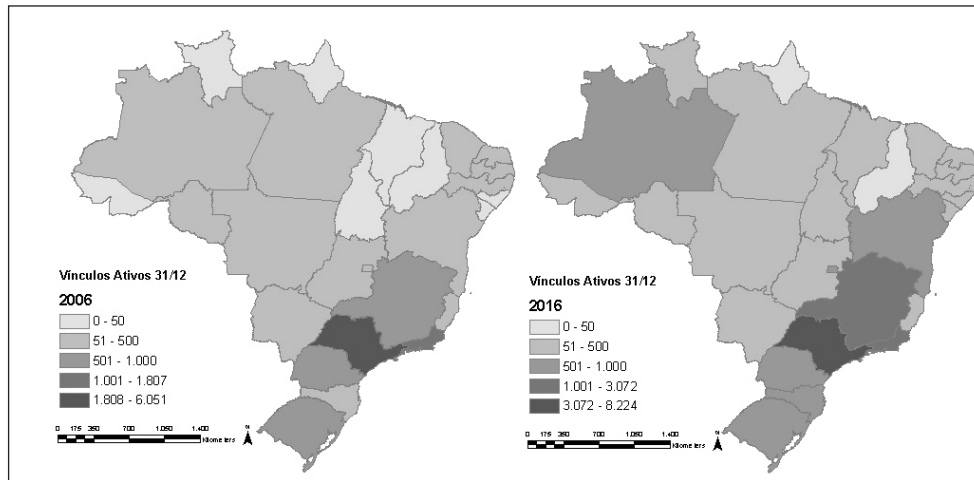
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

Finalmente, cabe analisar a (re)configuração dos diferentes espaços dessa migração (Baeninger 2014) internacional qualificada no país entre 2006 e 2016. O Mapa 1 apresenta, portanto, a distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado de trabalho brasileiro, segundo as unidades federativas, para 2006 e 2016. É possível observar que, para além de uma presença significativa dos vínculos ativos no Estado de São Paulo tanto para 2006 (6.051), quanto para 2016 (8.224), houve uma maior distribuição desses registros entre os diferentes estados como Rio de Janeiro (de 1.807 para 3.071), Minas Gerais (de 656, para 1.073), Santa Catarina (de 450 para 646), Amazonas (de 308 para 508) e Bahia (de 384 para 582). Nesse

sentido, o estado de São Paulo, apesar do ganho absoluto, apresentou uma perda relativa em relação aos demais, de 48,3 % (6.051 em 12.527), para 43,3 % (8.224 em 18.984). Esse cenário corrobora com a tendência de maior dispersão, a

nível federal, da mão de obra qualificada brasileira advinda, maiormente, da desconcentração do Sistema Nacional de Pós-graduação e da expansão do ensino superior brasileiro (Avellar, 2014).

Mapa 1. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado de trabalho brasileiro, segundo Unidade Federativa, 2006 e 2016

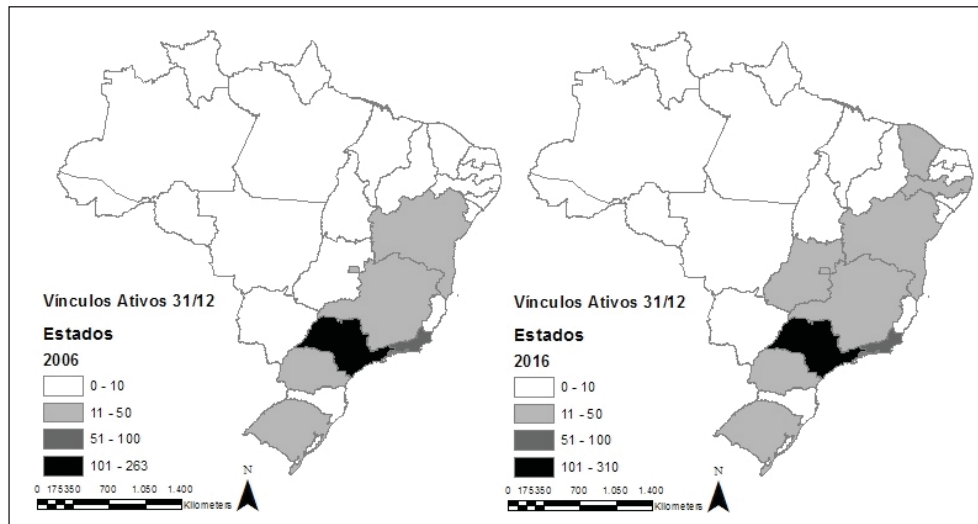


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2006 e 2016. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

O Mapa 2, por sua vez, apresenta a distribuição espacial dos vínculos ativos de espanhóis trabalhadores do conhecimento entre as UFs brasileiras para 2006 e 2016. Observa-se que os espaços da migração com presença e inserção laboral desse grupo imigrante se assemelham aos dos apresentados para o total de imigrantes trabalhadores do conhecimento, porém, com uma menor dispersão entre as grandes regiões brasileiras. Destaque para o Estado de São Paulo, o qual representou um aumento absoluto e uma queda relativa dos vínculos ativos para espanhóis trabalhadores do

conhecimento entre 2006, 56,3 % (263 em 467), e 2016, 56,3 % (310 de 582). Assim como, para Goiás, Pernambuco e Ceará, que, mesmo em menores proporções, apresentaram um aumento no número de vínculos ativos para espanhóis trabalhadores do conhecimento, ou seja, uma maior inserção laboral imigrante no mercado formal e, conseqüentemente, uma maior dinamização desses espaços no que diz respeito à dinâmica transnacional de mobilidade do trabalho e do capital no âmbito local e internacional (Baeninger, 2014).

Mapa 2. Distribuição espacial dos vínculos ativos de espanhóis trabalhadores do conhecimento no mercado de trabalho brasileiro, segundo Unidade Federativa, 2006 e 2016



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2006 e 2016. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado, considerando-se o aporte teórico da migração internacional qualificada e da circulação de cérebros e o uso de fontes de dados secundárias do Ministério do Trabalho e Previdência Social e do Instituto Nacional de Estatística espanhol pode-se apreender algumas considerações gerais sobre a inserção do Brasil na rota das migrações internacionais qualificadas e sobre os fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados da Espanha para o Brasil ao longo do século XXI.

Nota-se, em primeiro lugar, uma tendência por parte dos governos em garantir as condições jurídicas e burocráticas para que a imigração ocorra em condições preestabelecidas e coordenadas com os interesses políticos e econômicos do estado e das grandes multinacionais a ele relacionadas.

É possível observar uma maior formalização das atividades realizadas pelos imigrantes no geral e imigrantes trabalhadores do conhecimento

no mercado de trabalho formal brasileiro nas últimas décadas, a qual estaria acompanhada de uma maior procura pelo mercado nacional e pela melhora constante nas informações disponibilizadas e no instrumento de coleta das informações advindas do Ministério do Trabalho e Previdência Social brasileiro.

A presente discussão apresentou, também, um aumento nos vínculos de trabalho formal para os espanhóis altamente qualificados, considerados com base em seu nível de escolaridade e sua inserção em ocupações consideradas estratégicas em uma sociedade que valoriza, cada vez mais, o conhecimento (Castells, 1999). Não obstante, é necessário avaliar de forma crítica os processos em curso em termos de diminuição dos rendimentos e do tempo de contrato e de flexibilização das condições de trabalho em um contexto de crescente presença de imigrantes altamente qualificados, homens e em idade economicamente ativa no mercado de trabalho nacional.

A partir disso, compreende-se a importância de se avançar no que diz respeito à construção dos arranjos referentes aos imigrantes altamente qualificados no contexto nacional, sobretudo tendo em vista a significativa seletividade presente no processo de inserção laboral, a heterogeneidade apresentada por esse grupo e as particularidades da estrutura educacional e laboral no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVELLAR, S. (2014): “Migração interna de mestres e doutores no Brasil” em RBPG. *Brasília*, 11(24), pp. 429-457.
- AURIOL, L. y J. SEXTON (2001): “Human Resources in Science and Technology: Measurement issues and international mobility”, em *International mobility of the highly skilled*, Paris, OCDE Publication Service, pp. 13-38.
- BAENINGER, R. (2012): “Fases e faces da migração em São Paulo”, Campinas, NEPO/Unicamp.
- BAENINGER, R. (2014): “Migrações Internacionais no século 21: desafios para uma agenda de pesquisa”, em *Anais VI Congreso de La Asociación Latino americana de Población (ALAP)*, Lima - Peru.
- CASTELLS, M. (1999): *The information age: economy, society and culture - Volume I: The rise of the network society*, USA, Blackwell Publishers.
- CASTELLS, M. y P. HALL (1994): *Technopoles of the world: the making of twenty-first century industrial complexes*, London, Routledge.
- CASTLES, S. (2010): “Understanding global migration: a social transformation perspective”, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 36(10), pp. 1565-1586.
- DAUGELIENE, R. y R. MARCINKEVICIENE (2009): “Brain Circulation: Theoretical Considerations”, *Inžinerinė Ekonomika-Engineering Economics*, 3, pp. 49-57.
- DE HAAS, H. (2010) “Migration and development: a theoretical perspective”, *International Migration Review*, vol. 44, p. 1.
- DOMENICONI, J. y R. BAENINGER (2017): “A dinâmica da migração internacional qualificada para o estado de São Paulo no século XXI: os espaços da migração dos ‘trabalhadores do conhecimento’”, *Cadernos Metrópole*, 19(40), pp. 749-775.
- DUMONT, G. F. (2006): “Les nouvelles logiques migratoires au XXI^e siècle”, *Outre-Terre*, 17, pp. 15-25. Disponível em: <www.cairn.info/revue-oultre-terre-2006-4-page-15.htm>. Acesso em: 10 de ago. 2016.
- FLORIDA, R. (2014) (e-book): *The rise of the creative class: and how it's transforming work, leisure, community & everyday life*, New York, Basic Books.
- HAGIU, A. (2010): “The influence of transnational corporations on labor force migration in Romania and in the European Union in the context of global crisis”, *Anale. Seria Științe Economice. Timișoara*, 16, pp. 344-351.
- MIRANDA-RIBEIRO, A., R. A. GARCIA e C. LOBO (2016): “Efeitos diretos e indiretos da migração de retorno no Brasil nos anos 2000”, *Caderno de Geografia*, 26, p. 47.
- MELLO, L. F. (2007): *Trabalhadores do conhecimento e qualidade do lugar em Campinas – SP*, Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Demografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.
- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE) (1995): *The measurement of scientific and technological activities: Manual on the measurement of human resources devoted to S&T* “*Canberra Manual*”, Paris, OECD Publication Service.
- OZDEN, Ç. (2006): “Educated Migrants? Is There Brain waste?”, em Ç. Ozden y M. Schiff (eds.): *International Migration, Remittances and the Brain Drain*, Washington, The world Bank, Plagrave, pp. 227-244.
- PALERMO, G., A. T. OLIVEIRA e J. LOPES (2015): *Conceitos e Notas Metodológicas – CGIg/CNlg, RAIS, Censo Demográfico* (IBGE), em A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho

- brasileiro, Dossiê Especial. Brasília, OBMigra, Ed. Especial; v.1, n.2.
- PATARRA, N. L. (2005): “Migrações Internacionais de e para o Brasil contemporâneo - volumes, fluxos, significados e políticas”, *Rev. São Paulo em Perspectiva*, 19 (3), pp. 23-33.
- PEIXOTO, J. (2001): “The International Mobility of Highly Skilled Workers in Transnational Corporations”, *International Migration Review*, 35(4), pp. 1030-1053.
- PELLEGRINO, A. (2003): *La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes*, *Serie Población y Desarrollo*, Santiago de Chile, CEPAL, 35.
- SASSEN, S. (1988): *The Mobility of Labor and Capital: A Study in International Investment and Labor Flow*, Cambridge, Cambridge University Press.
- SCHWARTZMAN, L. F. e S. SCHWARTZMAN (2015): “Migrations des personnes hautement qualifiées au Brésil: De l’isolement à l’insertion internationale?”, *Sciences humaines et sociales*; 7, pp. 147-172.
- SOLIMANO, A. (2006): “The International Mobility of Talent and its Impact on Global Development”, em *Wider Studies in Development Economics* - UNU. World Institute for Development Economics Research.
- TZENG, R. (1995): “International Labor Migration Through Multinational Enterprises”, *The International Migration Review*, vol. 29, n.º 1.

